

A percepção do puerpério atrás das grades

The perception of the puerperium behind bars

La percepción del puerperio tras las rejas

Janize Silva Maia¹

ORCID: 0000-0001-5939-3353

Carlos Eduardo Ferreira dos Santos¹

ORCID: 0000-0003-2329-3136

Juliane Fonseca Grespan¹

ORCID: 0000-0003-3287-5189

Ingridy Marchi Pereira¹

ORCID: 0000-0002-7449-8118

Juliane Nunes dos Santos Bruno¹

ORCID: 0000-0002-7922-9953

¹Universidade Anhembi
Morumbi. São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo:

Maia JS, Santos CEF, Grespan JF, Pereira IM, Bruno JNS. A percepção do puerpério atrás das grades. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e69. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200069>

Autor correspondente:

Janize Silva Maia

E-mail: janize.maia@anhembi.br

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 06-12-2020

Aprovação: 14-01-2021

Resumo

Objetivou-se descrever a percepção da puérpera privada de liberdade sobre a vivência deste momento no ciclo gravídico-puerperal. Trata-se de uma pesquisa documental, revisão de documentários de uma plataforma de compartilhamento de vídeos com tecnologia *Adobe Flash Player*, que permite a exibição de seus vídeos com qualidade, produzidos nos últimos cinco anos. Os documentários selecionados permitem inferir que o sentimento de abandono, tristeza, solidão e o desejo de mudança retratam as principais percepções da mulher que vive o puerpério sob encarceramento. Déficit de profissionais da saúde, descaso na hora do parto, baixo número de consultas, escassez de investimentos, omissão e negligência, representam fragmentos da sofrida realidade vivenciada por mulheres no âmbito prisional. São necessárias a efetivação de medidas para que sofrimentos desnecessários sejam evitados e a saúde, em seu conceito amplo, ofertada de forma digna.

Descritores: Puerpério na Cadeia; Penitenciárias Femininas; Amamentação na Prisão.

Abstract

The aim was to describe the perception of the puerperal woman deprived of freedom about the experience of this moment in the pregnancy-puerperal cycle. This is a documentary research, documentary review of a video sharing platform with *Adobe Flash Player* technology, which allows the display of your videos with quality, produced in the last five years. The selected documentaries allow us to infer that the feeling of abandonment, sadness, loneliness, and the desire for change portray the main perceptions of the woman who lives the puerperium under incarceration. Deficit of health professionals, neglect at the time of delivery, low number of consultations, lack of investments, omission, and negligence, represent fragments of the suffering reality experienced by women in the prison environment. Measures are necessary to avoid unnecessary suffering and health, in its broad concept, offered in a dignified way.

Descriptors: Puerperium in the Jail; Women's Penitentiaries; Breastfeeding in Prison.

Resumen

El objetivo fue describir la percepción de la puerperal privada de libertad sobre la vivencia de este momento del ciclo embarazo-puerperal. Se trata de una investigación documental, revisión documental de una plataforma para compartir videos con tecnología *Adobe Flash Player*, que permite la visualización de sus videos con calidad, producidos en los últimos cinco años. Los documentales seleccionados permiten inferir que el sentimiento de abandono, la tristeza, la soledad y el deseo de cambio retratan las principales percepciones de la mujer que vive el puerperio en prisión. El déficit de profesionales de la salud, el abandono al momento del parto, el bajo número de consultas, la falta de inversiones, la omisión y la negligencia, representan fragmentos de la realidad de sufrimiento que vive la mujer en el ámbito carcelario. Son necesarias medidas para evitar sufrimientos innecesarios y la salud, en su concepto amplio, ofrecida de manera digna.

Descriptores: Puerperio en la Cárcel; Penitenciarías de Mujeres; Lactancia Materna en Prisión.

Introdução

O cenário prisional brasileiro é marcado por suas condições ambientais precárias, responsáveis pelo agravamento das questões de saúde de toda a população penitenciária, pela assistência médica muitas vezes insuficiente e pelas dificuldades com o andamento dos processos judiciais¹.

O aumento do encarceramento feminino vem crescendo, consideravelmente, desde o ano de 2000, alcançando 37.380 mulheres privadas de liberdade no país. O Brasil, que ocupava o quarto lugar dentre os países com o maior número de mulheres presas, em torno de 656%, subiu para o terceiro lugar no ranking, perdendo apenas para os Estados Unidos e Tailândia².

O envolvimento com o tráfico de drogas tem sido responsável pela prisão da maioria do público feminino, correspondendo a 65% dos casos registrados. Em 30% dos casos estão presas sem sentença condenatória, sinalizando a banalização do encarceramento e a grave violação do direito de acesso à justiça³. Lamentavelmente, em muitos dos casos de encarceramento, grande parte destas mulheres está em idade fértil e aproximadamente 6% está gestante mesmo sem o conhecimento do fato, necessitando da realização de um acompanhamento pré-natal⁴.

As gestantes e lactantes, além da maior necessidade de apoio psíquico e social, no contexto carcerário ainda se preocupam com as demandas próprias da gestação, com as violações de direitos no momento do parto e, sobretudo, com a permanência (ou não) dos filhos no cárcere⁵.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) atribui ao poder público garantir à gestante e à mulher com filho na primeira infância, que se encontre sob custódia em unidade de privação de liberdade, um ambiente que atenda as normas sanitárias e assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS), propiciando condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medidas privativas de liberdade⁶.

O encarceramento propicia a vulnerabilidade social e individual, sendo agravado quando considerado o contexto da gestação, marcado pela violência, comprometendo sua cidadania, em função do distanciamento de seus familiares e amigos⁷. Em um mundo fora da realidade prisional o parto é considerado o momento mais sonhado e planejado na vida da mulher, mas dentro do sistema carcerário pode ser motivo de estresse psicológico e de angústia.

Nos primeiros dias de puerpério, as mulheres passam experiências diferentes, não existindo uniformidade no comportamento neuropsíquico neste período, podendo haver crises emotivas, associadas ou não ao choro fácil, sensação de incompetência em relação ao recém-nascido e, na ausência de apoio, estas manifestações podem se agravar⁸.

O baixo número de consultas médicas, o enorme déficit de profissionais de saúde, em grande parte devido ao estigma relacionado à população prisional, os baixos salários e as precárias condições de trabalho⁹ configuram ao sistema prisional brasileiro um cenário por vezes desumano, quando consideradas as condições de saúde dessa população, em

seu amplo conceito, razão pela qual descrever a percepção da puérpera privada de liberdade sobre a vivência deste momento no ciclo gravídico-puerperal é o objetivo deste estudo.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão de documentários do *YouTube*, uma plataforma de compartilhamento de vídeos com tecnologia *Adobe Flash Player*, que permite a exibição de seus vídeos com qualidade comparável às tecnologias mais dominantes no mercado, como o *Windows Media Player*, *QuickTime* e *RealPlayer*, os quais requerem geralmente um *download* e instalação de um *plugin* no navegador, permitindo que os usuários assistam os vídeos no modo janela ou tela cheia.

Os documentários constituem uma forma de expressão, de maneira que uma história pode ser narrada diversas vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história, ou seja, asserções, e não a verdade dos acontecimentos, mas como uma forma de olhar sobre tais acontecimentos com uma narrativa própria, permitindo a compreensão sobre como alguns acontecimentos marcaram toda uma sociedade e como eles refletem na sociedade contemporânea¹⁰.

Para Bill Nichols, renomado pesquisador no campo dos estudos cinematográficos e professor da San Francisco State University, cada documentário possui uma voz diferente e com natureza própria, razão pela qual classifica-os como: poético, que possui várias facetas e todas enfatizam as maneiras pelas quais a voz do cineasta dá a fragmentos do mundo histórico uma integridade formal e estética peculiar ao filme, construindo um tom e um estado de espírito em detrimento da explicação, argumentação; expositivo, que tem por característica agrupar o mundo histórico numa estrutura mais retórica e argumentativa do que estética/poética, dirigindo-se ao espectador diretamente, expondo um argumento ou recontando uma história; observativo, que trabalha na captura da observação espontânea da experiência vivida, no qual os atores sociais tendem a interagir uns com os outros, ignorando o cineasta e o espectador faz interferências e tira suas conclusões baseado no comportamento que ouve e observa e; participativo, resultante do encontro entre o cineasta e os atores sociais que ele filma, especialmente na forma de entrevista e/ou possíveis intervenções que o documentarista venha a fazer/propor aos participantes do filme, permitindo algumas vezes, a intersecção entre a ficção e a realidade¹¹.

A revisão foi dividida em etapas, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora do estudo; 2) busca de materiais para o estudo; 3) levantamento de dados; 4) definição dos parâmetros e fatores de inclusão dos documentários; 5) discussão dos resultados; 6) exposição da revisão em instrumento próprio, a partir da questão norteadora “como é o puerpério das mulheres privadas de liberdade?” Foram utilizadas as palavras-chave: puerpério na cadeia; penitenciárias femininas; e amamentação na prisão. Além de responder à pergunta norteadora, os documentários tiveram como critérios de inclusão: ser



produzido nos últimos 5 anos e apresentar a percepção da puérpera sobre o momento vivido.

Para a fundamentação teórica foram utilizados artigos que respondessem à pergunta norteadora, publicados nos últimos 5 anos e que abordassem o problema de pesquisa, disponíveis na língua portuguesa e na íntegra, a partir da palavras-chave: pré-natal; parto; puerpério na prisão; direitos das gestantes privadas de liberdade.

Resultados

Foram encontrados 127.390 documentários. Destes, 127.376 foram descartados devido à repetição das palavras-chave, vídeos exibidos há mais de cinco anos e assuntos não relacionados ao tema, restando 14, como ilustrados na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos. São Paulo, SP, Brasil, 2020



Os estudos dos documentários selecionados estão sintetizados no Quadro 1, conforme título do documentário, responsáveis por sua produção e exibição, classificação,

considerações do documentário e percepção da puérpera privada de liberdade sobre a vivência deste momento.

Quadro 1. Integração dos documentários que contribuem para a compreensão percepção da mulher sobre o puerpério sob encarceramento. São Paulo, SP, Brasil, 2020

Título do documentário	Responsável pela produção	Classificação do documentário *Bill Nichols	Considerações do documentário (o que ele aborda)	Percepção da puérpera privada de liberdade sobre a vivência deste momento*
Cárcere e Maternidade – História de grávidas do sistema penitenciário de Manaus	Luciane Guiomar Naine Carvalho, 2017	Poético	O documentário protagoniza as mulheres privadas de liberdade, e aborda a trajetória das mulheres até a sua chegada à unidade carcerária. Denuncia quanto aos problemas de saúde, a irregularidade das consultas pré-natais e a dificuldade de acesso das detentas às unidades de referência à saúde. Apresenta o projeto Remissão pela leitura, cuja finalidade é redução da pena, mediante a leitura de um livro, com posterior elaboração e apresentação de sua resenha a uma banca.	O momento de separação entre a mãe e o filho é responsável por grande medo e sofrimento da mulher privada de liberdade.
Documento O VALE – Mães do cárcere	O Vale, Jornalismo 2018	Expositivo	Muitas mulheres chegam à unidade gestantes e não têm ciência. Demonstram estar arrependidas e se preocupam com o fato do filho saber de sua história. O psicólogo da unidade diz como é complicado esse momento em que é natural que a mulher se sinta vulnerável em uma gestação comum, em uma mulher encarcerada tudo é duas vezes mais difícil.	O sentimento que as mulheres transmitem é de mudança, vida nova junto ao filho, alegando que o nascimento de uma nova vida gera transformação.
Nascer nas prisões – Gestar, nascer e cuidar	Bia Fioretti, 2017	Poético	As detentas reclamam do longo tempo que aguardam julgamento. A coordenadora da pesquisa “Nascer nas prisões” afirma que o pré-natal no sistema prisional é ruim, justificando os altos índices de doenças congênitas. 36% das mulheres que participaram da pesquisa estiveram algemadas durante o trabalho de parto.	Sentimento de abandono dos familiares, humilhação mediante um processo de parturição sob algemas e pela falta de apoio naquele momento, associado à discriminação sofrida pelos profissionais de saúde



				das maternidades.
Documentário Luz no cárcere	Ana Costim, TV Evangelizar, 2017	Participativo	A infância dessas mulheres, marcada por muita dor e sofrimento, por não terem apoio familiar, justificam a vida que vivem hoje. Muitas se relacionaram com homens do mesmo meio, e engravidaram. A faixa etária das mulheres privadas de liberdade é de 25-30 anos. As presas relatam envolvimento afetivo e sexual mesmo sob encarceramento. As penitenciárias femininas oferecem tratamento diferenciado para as gestantes.	Sentimento de tristeza em função da distância dos familiares na singularidade do momento. Mesmo assim, planejam uma vida melhor para os filhos.
Profissão Repórter – Mães do cárcere	Caco Barcelos, 2018	Participativo	O documentário aborda o contexto da origem da Lei n.º 3.689/41 em 2018, que permite à gestante que não cometeu crime grave e que tenha filhos de até 12 anos sob sua guarda, o cumprimento de sua pena em regime domiciliar.	O momento da entrega do filho é o mais difícil para a mãe. Elas têm medo de ter que voltar para a prisão e deixar seus filhos novamente. Elas expressam o desejo de mudança por uma nova vida junto aos filhos.
Mães no cárcere a maternidade atrás das grades	Porllane Santos, 2016	Poético	O documentário inicia com um hino que expressa a esperança, entoado por uma mãe, que está detida no presídio de Santa Luzia desde o sexto mês de gestação, e hoje o bebê tem dois meses. Uma coisa que chama a atenção é que o referido presídio é o único de Alagoas, e opera acima da capacidade de 230 presas.	A solidão é perseverante e insistente razão pela construção de amizades e busca de apoio, atribuindo a esta rede de apoio os poucos momentos de felicidade e descontração, ressaltando a importância da manutenção da fé.
Solidão das mulheres na cadeia – Violência encarcerada	Cauã Reymond, 2019	Participativo	A separação dos filhos é a mais dolorosa pena que enfrentam 80% das 43.562 mulheres presas em todo o país. Elas são mães e correm o risco, caso não tenham com quem deixar seus filhos, de serem condenadas também à perda definitiva da guarda. Trata-se de uma realidade cada vez mais recorrente no Brasil. O encarceramento feminino cresceu em escala geométrica nas últimas duas décadas.	As mulheres se apoiam muito, auxiliando umas às outras, tanto nos cuidados com os filhos quanto na manutenção do bem-estar das outras detentas.
A realidade das mulheres encarceradas no Brasil	Lúcia Maria Casali de Oliveira, 2017	Participativo	A importância do trabalho oferecido para as detentas dentro da penitenciária como uma forma de auxílio na redução do tempo da pena e no preenchimento do tempo ocioso com algo produtivo.	Sensação de vivência em um mundo diferente dos seus filhos e familiares, por desconhecerem os gostos dos filhos, o jeito deles, emergindo a impressão de serem pessoas estranhas na própria família.
Vania Alexandra de Souza – Damas de Laranja	Comunica Unisul, 2016	Expositivo	As detentas acreditam que a vida delas é um peso para sua família. Com uma infância complicada, muitas cometeram seu primeiro homicídio aos 13 anos. A frieza é perceptível enquanto elas contam sobre os crimes cometidos.	A falta de esperança e o olhar de tristeza mascaram a frieza de algumas detentas.
Dias contados – Mães encarceradas no Estado de São Paulo	Claúdia Garcia, 2017	Participativo	A realidade da gravidez e maternidade encarcerada. Todas as presídios do estado de São Paulo quando se encontram nessa condição são encaminhadas para o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. O vídeo aborda o drama da separação das mães e a influência que a ruptura provoca no desenvolvimento da criança.	É perceptível o sentimento de decepção dessas mulheres, por terem se deixado levar pelas falsas promessas que o crime oferece no momento de separação dos filhos.
Conheça como é a vida das mulheres detentas	Mirtes Kass, 2012	Expositivo	Este documentário conta um pouco da rotina das detentas, como elas fazem para ocupar o tempo com o trabalho que é oferecido pela penitenciária. Além de ser um tipo de distração, o trabalho também ajuda a reduzir o tempo da pena: a cada três dias trabalhados, tem a redução de um dia.	Sentimento de arrependimento e desejo de melhora, proporcionado especialmente pelos seus filhos. Sentimentos de gratidão pelo cuidado que as suas mães têm dado aos seus filhos, suprimindo a carência dos mesmos.
Como é a vida de uma mulher no presídio feminino	Messias Telles, 2020	Performático	A dura realidade de um presídio no Brasil, onde mulheres sofrem a superlotação. Em uma conversa com as presas, o repórter consegue informações do dia a dia dessas mulheres, que dizem não ser fácil passar por tudo isso, longe da família. Elas dizem que estão abandonadas.	Sentimento de solidão, abandono e tristeza, revertida apenas pela felicidade transferida para a vida dos filhos.
Rotina da Penitenciária Feminina de São Paulo	O Portal da verdade, 2018	Observativo	O documentário apresenta um projeto gastronômico que foi montado para trazer uma profissão futura para as 22 mulheres que foram selecionadas, dentre 100 inscritas. O projeto Nova Era Gastronômica trouxe felicidade e esperança para as presas., Elas contam os detalhes do aprendizado e afirmam que vão investir no ramo gastronômico quando estiverem em liberdade.	Sentimento de felicidade e gratidão por terem a oportunidade de aprender e ter uma futura profissão.

Reportagem Penitenciária feminina de Tremembé	Otavio Mesquita, 2019	Participativo	O documentário denuncia o tráfico de drogas como o grande responsável pelo encarceramento dessas mulheres. Eles falam sobre o projeto de remissão de pena que é quando a reeducanda lê um livro e apresenta uma resenha para diminuir o tempo de pena. Ao entrevistar uma das presas cujo filho já está com quase seis meses, o repórter é surpreendido, pois ela escreveu um poema emocionante sobre a separação do filho que se aproxima.	A penitenciária retratada no documentário oferece um bom tratamento para as detentas, que relatam não terem nenhuma queixa para elas e nem para seus respectivos bebês.
---	-----------------------	---------------	---	---

A integração dos documentários selecionados permite inferir que o sentimento de abandono, tristeza, solidão e o desejo de mudança retratam as principais percepções da mulher que vive o puerpério sob encarceramento.

Discussão

O puerpério, popularmente conhecido como quarentena ou resguardo é uma fase do pós-parto em que a mulher sofre intensas modificações, tanto emocionais, psicológicas, quanto físicas. Sua duração varia de acordo com o tipo de parto: em média de 6 a 8 semanas após o parto, classificado como imediato, mediato e tardio.

O puerpério também é caracterizado por um intervalo de tempo marcado pela supressão da placenta, que se encerra a partir da retornada do corpo em seu estado original, que pode variar entre seis ou mais semanas¹².

É uma etapa de intensas mudanças para a mulher e todos ao seu redor em função de sua adaptação psico-orgânica, na qual ocorre o estabelecimento da lactação e ocorrência de intensas alterações emocionais e o processo de involução dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica¹³.

As principais mudanças que marcam este período estão nos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, hematopoiético, tegumentar, endócrino e reprodutor, configurando ao mesmo, um período de intensos cuidados¹⁴.

A amamentação no puerpério é de suma importância e constitui um desafio para as mães porque muitas não conseguem alimentar exclusivamente seu bebê até os primeiros seis meses de vida, tanto por questões fisiológicas, biológicas e físicas. Há muita crença em torno da amamentação, tais como: “o seu leite é fraco”, “a criança vai morrer de fome, por isso chora tanto”, dentre outras falácias¹⁵. Sobre isso, mesmo diante de informações sobre amamentação, disponibilizadas pela mídia, assistência pré-natal, cursos de gestantes, cartazes e folhetos disponíveis nos serviços de saúde, é durante o puerpério que a nutriz necessita de orientação, apoio e assistência de profissional habilitado¹⁶, razão pela qual, a mulher, no seu período puerperal, precisa ser compreendida em todos os seus aspectos, considerando todos os seus contextos, tanto o familiar, como o sociocultural¹⁷.

Se com todas essas mudanças, o puerpério representa um período de complexidade para uma mulher com sua rede de apoio e no conforto do seu seio familiar, para as mulheres encarceradas, as mudanças tornam-se quase insustentáveis, tornando-se necessária uma atenção

especial por parte de toda sociedade, sobretudo por tratar-se de um grupo social tão marginalizado¹⁸.

O Brasil é caracterizado como o país da América Latina com o maior percentual de mulheres em regime carcerário, sendo o roubo e crimes relacionados ao tráfico de drogas os principais motivos que ocasionam o ingresso das mulheres no regime prisional.

É fato a complexidade de se ter uma saúde acessível a todos que estão em liberdade, intensifica-se no contexto população carcerária, quando considerados os direitos de saúde das mulheres privadas de liberdade¹⁸, em função das inúmeras lacunas na assistência a essas mulheres, mesmo com a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde no Sistema Prisional (PNAISP), em 2014¹⁹.

Geralmente, essas mulheres não são acompanhadas durante o nascimento de seus filhos(as), e não recebem visitas pós parto, devido à própria proibição do sistema prisional e, por isso, as puérperas acabam sofrendo violência verbal e psicológica quando estão nas maternidades por puro preconceito e marginalização, pelos profissionais de saúde, guardas ou agentes prisionais²⁰.

A solidão e o desamparo familiar imposto pelo sistema prisional também representam sofrimento à puérpera em situação de privação de liberdade²¹, associado à falta de estrutura das penitenciárias para acolher as puérperas e seus neonatos. Um ambiente mal planejado, que não oferece suporte ao aleitamento materno, ou espaço para o desenvolvimento adequado dos bebês, um local cercado por celas improvisadas, que gera nas crianças o medo e a ansiedade, torna-se um dos motivos pelo qual as mães abrem mãos dos seus filhos²², sendo que a garantia de assistência por profissionais de saúde capacitados, dentro do regime prisional, é importante para a adesão e continuidade no processo de aleitamento²³.

A separação do binômio representa uma condição traumática, tanto para as mulheres, devido ao receio de sofrer novo isolamento familiar, como para a criança, que pode apresentar prejuízos em seu desenvolvimento²⁴.

Muito distante do ideal, o puerpério no sistema prisional é sofrido e cheio de altos e baixos, com isso, as crianças não permanecem por muitos meses na companhia das mães, e essa separação causa dor e traz transtornos para a puérpera.

Conclusão

Este estudo permitiu uma reflexão sobre a realidade do puerpério no Brasil, país que oferta um ambiente deficitário para a mulher durante a quarentena e o período para o aleitamento materno, por sua vez, não executado com êxito, já que a produção de leite está



diretamente ligada ao estado emocional da mãe e, interferindo na amamentação, resultando em desdobramentos sobre a saúde do bebê.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente garanta à gestante e à puérpera/lactante que se encontra em detenção, um ambiente saudável para ambos e toda a Constituição, o direito à saúde para todo e qualquer cidadão brasileiro, ainda persistem preconceitos estigmatizados pela sociedade e profissionais das diversas áreas que trabalham

diretamente com essas mulheres.

O déficit de profissionais da saúde, o descaso na hora do parto, o baixo número de consultas, a escassez de investimentos por parte do Estado, assim como a sua omissão e negligência, representam fragmentos da sofrida realidade vivenciada por essas mulheres no âmbito prisional. São necessárias a efetivação de medidas para que sofrimentos desnecessários sejam evitados e a saúde, em seu conceito amplo, ofertada de forma digna.

Referências

- Machado NO, Guimarães IS. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. *Revista Eletrônica de Iniciação Científica*. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. 2014; 5(1):566-81.
- Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Sistema Integrado de Informações Penitenciárias – InfoPen. Referência: 2017 Disponível em: <http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen>
- Diwana V, Ventura M, Simas L, Larouzé B, Correa M. Direitos reprodutivos das mulheres no sistema penitenciário: tensões e desafios na transformação da realidade. *Cien Saude Colet*. 2016; 21(7):2041-50. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.21632015>
- Souza BMS, Souza SF, Rodrigues RTS. O puerpério e a mulher contemporânea: uma investigação sobre a vivência e os impactos da perda da autonomia. *Revista da Sbp*. 2013; 16(1):166-184.
- Chaves LH, Araújo, ICA. Gestaçao e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. *Physis*. 2020; 30(1):e300112. Doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300112>
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*. Brasília, DF, 13 jul. 1990.
- Ayres JRCM, França Junior I, Calazans, GJ.; Saletti Filho, HC. O Conceito de Vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção em saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003: 121-40.
- Hartmann JM, Mendoza-Sassi, RA, Cesar JA. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017; 33(9):1-12. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00094016>.
- Soares Filho MM, Bueno PMMG. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21(7):1999-2010. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.24102015>.
- Matos M, Guerra M. Um novo olhar entre a realidade e a ficção: O documentário “Vinicius de Moraes” como construção criativa. *Encontro Nacional de História da Mídia*. 2013:1-13. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/um-novo-olhar-entre-a-realidade-e-a-ficcao-o-documentario-vinicius-de-moraes-como-construcao-criativa>
- Bonotto A. Bill Nichols fala sobre documentário: vozes e Reconstituições. *Doc On-line*. 2009; 06: 250-263. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/entrevista_andre_bonotto.pdf
- Strapasson MR, Nedel MNB. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31(3):521-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300016>
- Patine FS, Furlan, MFFM. Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém-nascidos internados em alojamento conjunto. *ArqCiênc Saúde*. 2006;13(4):202-8.
- Andrade RD, Santos JS, Maia, MAC, Mello, DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro. 2015; 19(1):181-186. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>
- Amaral LJX, Sales SS, Carvalho, DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Junior, MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2015;36(esp):127-34. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
- Andrade ABCA, Gonçalves MJF. Maternidade em regime prisional: desfechos maternos e neonatais. *Rev. Enferm UFPE*. 2018; 12(6):1763-71. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234396p1763-1771-2018>
- Baratieri T, Natal S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(11):4227-38. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>
- Leal MC, Ayres BVS, Pereira APE, Sánchez AR.; Larouzé, B. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2016; 21(7):2061-70. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.02592016>.
- Delzियो CR, Oliveira CS, Jesus LO, Coelho EBS. Atenção à Saúde da mulher privada de liberdade. Florianópolis. UFSC, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7427/1/Saude_Mulher.pdf
- Matos KKC, Silva SPC, Nascimento EA. Filhos do cárcere: representações sociais de mulheres sobre parir na prisão. *Interface*. 2019; 23: e180028. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180028>.
- D' Orsi E, Bruggemann OM, Diniz CSG, Aguiar JM, Gusman CR, Torres JÁ, Tuesta, AA, Rattner D, Domingues RMSM. Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com o atendimento ao parto no Brasil: estudo nacional de base hospitalar. *CadSaude Publica*. 2014; 30(1):154-S168. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087813>
- Militão LP, Kruno RB. Vivendo a gestação dentro de um sistema prisional. *Saúde*. 2014; 40(1):77-84. Doi: <https://doi.org/10.5902/223658349180>
- Vilarinho LM, Nogueira LT, Nagahama EEI. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. *Esc Anna Nery RevEnferm*.2012;16(2):312-319. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200015>.



24. Matão M, Miranda DB, Malaquias A, Souza EL. Maternidade atrás das grades: particularidades do binômio mãe e filho. RevEnferm do Centro-Oeste Min. 2016; 6(2):2235-46. Doi: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.984>

